

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SAÚDE PÚBLICA

ESCREVEU-SE há pouco neste jornal que «E' axioma há muito assente e aceite — que a principal riqueza de uma Nação é a saúde do seu Povo». A confirmar o que se escreveu invocamos o depoimento de um grande vulto, Disraeli, que nos disse que a prosperidade do povo inglês assentava principalmente na sua cultura física e na saúde pública.

Nas últimas décadas bastante se tem progredido no nosso País na defesa da saúde do seu Povo. Assim, a varíola, que era

uma vergonha e uma calamidade nacional, deixando os rostos desfigurados e tantos indivíduos inutilizados principalmente por cegueira, por mercê da obrigatoriedade da vacina nas escolas e nos quartéis é já quase uma recordação ainda que dolorosa.

De há muito que ela era desconhecida na Alemanha onde os alunos das escolas médicas a estudavam em teoria pois variados não havia na progressiva nação.

A malária, vulgarmente mais conhecida por sezões, depauperava a raça com a elevada percentagem que havia de resmáticos, pobres seres descarnados que deambulavam sem cor e sem força para o trabalho. Muitos milhares de homens perdidos para a actividade e para a riqueza da Nação. Mercê de energias e eficientes medidas tomadas também esse flagelo vai em derrota. São já raros os casos que se apontam de focos rezonáticos com as suas consequências vitimas.

Disse há pouco um eminente

(Conclui na 6.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

«Só, não a deixo cá!»

«Bela e poética figura de homem...» Assim se refere Almeida Garrett ao seu ilhaço das «Viagens».

A figura que tenho à minha beira, alta, curvada de sóis e ventos, de miséria e de sal, é também assim: bela e poética...

Vai na conversa com o vizinho, também marítimo, ao que supponho, mas a esse a vida não correu mal. Relógio de pulso, alfinete de gravata, uma gravata berrante, calças vincadas... Vai a dar-lhe conta dos seus dias. Diz que sim senhor, que a riqueza não é a mesma de antigamente, mas que remédio se não andar para diante! Já não tinha um único cabelo preto na cabeça, e às vezes que bem lhe sabia ficar ao postigo, a ver a garotada no pátio, a fumar a sua cachimbada. Mas se não pode ser! Se tem lá uma boca a sustentar...

— Tenho lá a minha velha. E enquanto eu viver ela não sai

(Conclui na 2.ª página)

O VALOR da exportação PORTUGUESA

7.850 TONELADAS

DE CONSERVAS DE PEIXE EXPORTADAS EM NOVEMBRO

por Portugal Metropolitano e Insular

Em Novembro de 1959, Portugal exportou 7.855 ton. de conservas de peixe. Aos centros fabris de Matosinhos coube o maior volume de exportação com cerca de 5.571 ton., seguindo-se Portimão com 928 ton.

As conservas de sardinha continuam a ser a primeira exportação seguindo-se as de anchovas e de atum.

Os centro açoreanos exportaram somente atum num total de 225 toneladas.

1.500.000.000\$00

ATINGIU O VALOR DA CORTIÇA EXPORTADA EM 1959

Nos nove primeiros meses de 1959, a exportação portuguesa de cortiça subiu a 136.479 ton., que deram à economia nacional 1.151.915 contos.

Segundo os dados estatísticos da Junta Nacional da Cortiça, o valor global da exportação de 1959 será de um milhão e meio de contos.

EM ONZE MESES

EXPORTARAM - SE 300.000.000\$00 DE VINHO DO PORTO

De Janeiro a Novembro de 1959, a exportação de vinho do Porto atingiu um total de 508.000 contos, do qual 274.000 de vinho encascado; 55.628 de vinho engarrafado e 125.256 de vinho não especificado.

A EXPORTAÇÃO

DE VIDRO EM OBRA FOI DE 10.443 CONTOS EM SEIS MESES

Atingiu o valor de 10.443 contos a exportação de vidro em obra não es-

(Conclui na 6.ª página)



De visita ao nosso País esteve em Lisboa durante vários dias acompanhado de sua esposa o Ministro da Defesa da República Federal Alemã, dr. Franz Joseph Strauss, que entre vários assuntos tratados fechou contrato com as fábricas portuguesas de material de guerra adquirindo armas e munições no valor de 100 mil contos.

Na gravura que acima reproduzimos vemos o sr. Ministro da Defesa da República Federal Alemã cumprimentando o sr. Presidente do Conselho.

INICIA-SE A PESCA ELÉCTRICA DA SARDINHA EM MARROCOS

EM números anteriores do nosso Jornal, levantámos a ideia, já preconizada e defendida depois por Jornais e Revistas da especialidade no estrangeiro das vantagens do novo processo de pesca eléctrica, que além de maior poder de captação de peixes nos cardumes, traz a vantagem do peixe se apresentar menos moido, pois não tem que lutar pela existência dentro das malhas das redes.

O Instituto Científico de Pescas Marroquinas, acaba de receber vindo de França o navio «Al Morchid», que apresenta um completo equipamento de pesca eléctrica.

O equipamento consiste numa aparelhagem eléctrica e numa bomba.

A maneira destes aparelhos actuarem é simples e traz vantagens que se nos afiguram de grande reper-

(Conclui na 6.ª página)



Haverá legenda para este quadro enternecedor? Se nós quiséssemos...

Crónica de Turismo

CASTELOS E POUSADAS

Porque não pensar na Beneficiação e Aproveitamento Turístico do Castelo de Castro Marim?

QUEM por estrada ou caminho de ferro se dirija de Lisboa à Beira encontra a meio percurso, pousado num rochedo a meio do Tejo, o pequeno mas se-

UM EMPRÉSTIMO DE 500 CONTOS

Para a Câmara de Loulé

A Câmara Municipal de Loulé foi autorizada a contrair o empréstimo de 500.000\$00, para poder fazer face às despesas com a execução das obras incluídas no II Plano de Fomento, no concelho de Loulé.

COMPARTICIPAÇÃO

Para a reparação da estrada municipal da Fonte Coberta a Almandil, — 4.ª fase — foi concedida a comparticipação de 87.000\$00.

Uma Série de Trabalhos SOBRE A ILHA DA MADEIRA

POR iniciativa da Jornalista Maria de Mendonça, e a convite da simpática e interessante «Tertúlia sem título» (Jornalistas da Madeira), com o alto patrocínio das entidades oficiais do Funchal, o casal Mariália Gentil Marques casal de escritores e jornalistas, bem conhecidos pelos seus trabalhos, na imprensa e na rádio, e também pelos livros já publicados, deslocou-se à Ilha da Madeira, assistindo às prodigiosas Festas do Fim do Ano e visitando pormenorizadamente toda a Ilha, desde a Ponte de S. Lourenço até ao Porto Moniz. Mariália e Gentil Marques foram ainda homenageados com um almoço no Jardim do Sol e fizeram duas conferências de apresentação original (uma, no Teatro Municipal; Outra no Ateu), ambas com lotação esgotada e merecendo as mais elogiosas referências da Imprensa Madeirense.

Mariália e Gentil Marques, que acabam de regressar no «Angola», depois de três semanas de estadia na Madeira — preparam agora uma série de trabalhos de divulgação das belezas naturais da chamada «Pérola do Atlântico», que os apaixonou verdadeiramente. Esses trabalhos serão conhecidos em breve através da Imprensa, da Rádio, do Cinema e ainda de algumas conferências, a que oportunamente nos referiremos.

Leia no próximo número: **CONVERSANDO** A secção semanal de **EMÍLIO VALONGO**



A mamã mais famosa da actualidade: Brigitte Bardot. Afirmam que o miúdo tem voz de tenor, peçoço disto e olhos daquilo; enquanto o pai tem sido apupado na «caserna»...

A imagem dá-nos uma B. B. refrescando os pés durante as últimas filmagens de «Voulez-vous danser avec moi?» (dá-me a honra desta dança?)

VISITOU CASTRO MARIM

o sr. Delegado do Instituto Nac. do Trab. e Previdência

CAUSOU grande regosijo na população rural desta Vila, a visita do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Doutor Jorge da Cunha Pimentel que se fazia acompanhar do Arquitecto sr. Francisco Modesto.

Depois de recebidos pela direcção da Casa do Povo, dirigiram-se aos locais onde vão ser construídas novas moradias para os trabalhadores rurais da Casa do Povo, de Castro Marim.

Terminada a visita aos terrenos, os quais foram gentilmente cedidos pela Câmara Municipal desta Vila, o sr. dr. Delegado acompanhado do sr. Arquitecto e da referida Direcção, dirigiram-se aos Paços do Concelho onde se avistou com

(Conclui na 2.ª página)

O Almourol é até o único castelo português cujas lendas não são exclusivamente de inspiração árabe, não se limitam a histórias de mouras encantadas. Tal como as dos castelos do Reno,

(Conclui na 6.ª página)

HOMENAGEM DE SILVES AO POETA AL-MOTAMIDE

Por louvável iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, vai ser colocado à entrada do Castelo de Silves, um discreto monumento mas soberbamente eloquente no fim a que se destina, a homenagear a memória do poeta árabe Al-Motamide, oferecido à cidade de Silves pelo arabista espanhol Blas Infante.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado assinante e importante industrial de conservas em Setúbal sr. Mário Ricca.

Esteve nesta vila acompanhando o mestre de judo sr. Kobayashi, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Beja sr. António Maria da Cruz Martins.

Com pouca demora esteve em Lisboa o nosso prezado assinante nesta localidade sr. Rogério da Glória Coelho.

Igualmente por curto espaço de tempo esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Armando Ribeiro Rosa.

Esteve nesta vila onde tivemos o prazer de o cumprimentar o nosso prezado assinante sr. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola.

Com pouca demora esteve nesta vila o importante industrial de conservas sr. Emilio Garcia Ramirez.

Nascimento

Em Lisboa no dia 16 do corrente teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Alister M. M. Falconer, filho do nosso prezado amigo sr. Eng. M. D. M. Falconer, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Câmara M. de Alcoutim Anúncio

Faz-se público que no dia 4 de Fevereiro de 1960, pelas 15 horas na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do lanço entre a E. N. 122 e Alcoutim, por Cortes Pereiras-1.ª Fase-na extensão de 5.027, 4 metros.

Base de licitação . 581.907\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos suas filiais ou Delegações, o depósito provisório de catorze mil quinhentos e quarenta e sete escudos e setenta centavos mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 9 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim
Artur de Moura

QUANDO LERES O MEU DIÁRIO... (4)

(Conclusão da 6.ª Página)

dindo meus lábios para beijar; recusei-lhos, também. Eu sabia que se lhe perdoasse, a mesma desconfiança o mesmo doentio complexo e aquele ciúme cretino, surgiriam na manhã seguinte! E não pude, acredita, perdoar-lhe, e as forças para continuar a lutar, eram fracas.»

«PERDOA-ME se te contei tudo isto. Fui sincera. Sei que dilacerei, momentaneamente, a tua alma, a tua maneira de ser. Perdoa-me. Ele é teu irmão, corre-lhes nas veias o mesmo sangue, os mesmos sentimentos, talvez; mas tu és diferente, Mário. Tu compreendes este meu desespero, esta máguia profunda, somente não compreendes este grande amor que sinto por ti. Adeus.

Esquece, peço-te, que o homem que me tortura tão miseravelmente, é teu irmão — e dá-me o teu amor porque só ele me poderá salvar. Deolinda.»

SENTI apertar-se-me o coração quando acabei de ler aquela carta. Tive de a rasgar, transformar aquele testemunho patético em pedaços. E livre-me, assim, de um pesadelo horrível que se apossara de mim mesmo. Não, Deolinda não compreendia o meu pudor, e as razões que me subjugavam para proceder assim. Trair meu irmão, trair a sua felicidade? Nunca: Era como um estranho e fluído sentimento que jamais sentira — aquela voz de sangue que me afastava, que repelia para bem longe qualquer outro sentimento. E pela primeira vez na vida, senti o bafo morno dessa palavra a que chamam derrota. Esta, sabia-o bem, era uma derrota moral, mas dignificante. E essa luta tremenda travada dia e noite para dominar em mim o Homem de carácter balofo e corrupto, somente me transformara. Todos nós, afinal, temos um lado «bom» e uma vez na vida, somente uma, o mostramos a alguém e esse alguém será salvo!

CONTINUA

BONDADÉ

Na Bélgica um menino de onze anos e meio vive em imensa tristeza amarrado, por paralisia, à cama de um hospital.

Como todas as crianças adoram os circois; as pantomimas dos palhaços, a acrobacia dos atletas, os trabalhos com seriedade cômica dos animais.

Mas como há-de de ele o ver se não pode ir ao seu encontro? Então a mãe é intérprete dos seus desejos através de um jornal. E de Paris vinte e um artistas de um circo vão ao hospital onde está o menino levar-lhe um raio de alegria que alumie o seu catre-prisão e abrir um sorriso no seu rosto pálido e no de outros meninos que lá sofrem com ele.

Em que espectáculo teriam aqueles homens, acudindo de longe a um apelo angustioso, recebido melhor compensação?

E voltando a encarecer a bondade, fonte perene de alegrias.

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

da sua casinha, nem lhe há-de faltar o cafézinho de manhã nem a braseira à tarde. Enquanto viva for, não desisto de vir ao mar... Não a deixo passar por falta nenhuma, a minha velha! Se ela viver mais dez anos, são mais dez anos que eu tenho de viver. Se viver mais vinte anos, são mais vinte anos. Só, é que eu não a deixo cá!

Olho para ele e não sei que faça nem que diga. Amulhado pelos trabalhos da vida, tão débil — e a coragem dele em desafiar o destino, em impor-lhe a sua vontade! — Quer o destino queira, quer não, ele não há-de deixar a sua companheira, a sua «velha», ao desamparo. Ele é quem manda e o resto são histórias.

Assim é que é, amigo. Sem querer está provando que o verdadeiro senhor do Universo é o Homem.

A respeito da Arte

Cada artista deve ser lutador. Porque é homem e porque é artista. Diz uma frase célebre: «o poeta é o guia da tribo».

Isto porque, no dia do nosso grande Aleixo, o artista pode ver ainda mais longe do que vê a própria vista». Indicado, portanto, para ir à frente, ou no cesto da gávea, a interrogar e despendar horizontes.

Tem acontecido, e ainda acontece, o artista descurar a oficina da sua arte. Errado, pois não é? Um lutador não pelega sem armas; e se estas forem mal temperadas duram apenas aquele combate em que directamente participaram. Logo a seguir a humanidade as arruma nas panóplas que já não servem...

Intenção e qualidade — que uma sirva a outra de tal maneira harmoniosamente que não se saiba mais como repará-las.

Onde falo do meu amigo Gafanhão

Pensam alguns que a arte se prejudica, ou se diminui (como o Senhor que recusa a mão do plebeu, ao descer do trono!) quando o raciocínio frio, o cálculo, a manha, correm a ajudá-la, a corrigi-la, a desfazer-lhe umas pregas, a vincar-lhe uma expressão.

«E' uma profanação!» — dizem eles, sabedores da origem divina da Arte. Tolice!

Nada acontece feito, nenhuma obra do homem lhe vem parar às mãos sem trabalho.

O senhor Gafanhão, que conheci num lugarejo à tiharga de Aveiro chamado Quinta do Gato, era um sábio. Sábio e analfabeto, vejá-lo bem! (Tanto que me lembro dele! Tanta gente boa que conheço! Pois será possível que eu não venha a falar deles todos, um dia, num livro muito grande? Será possível que eu não tenha vida para isso?)

Ora bem, o meu amigo senhor Gafanhão, que conheci na Quinta do Gato, durante aquele almoço inolvidável de sopa de...

VISITOU CASTRO MARIM

o sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

(Conclusão da 1.ª página)

as autoridades locais as quais prometeram a melhor colaboração para tão grande melhoramento a beneficiar imenso o problema da habitação que se faz sentir nesta localidade.

carne em vinhos de alhos. Ele era da opinião de que nada se consegue sem esforço. E para realçar o ponto de vista levantava acima do linho branco da mesa, as manábulas gretadas pelo barro da fábrica de cerâmica:

— Sem isto, meus amigos, nada feito!

Claro. Nada, incluindo a arte. O automatismo, em Arte, deve ser muito bem estudado...

Estão lembrados que comecel estas deslavadas linhas sobre a Arte por lhes dizer que o artista deve ser um lutador.

Sei isto há muito tempo, sei isto desde que acordel para a vida, para o futuro. Mas porque me lembrei hoje deste assunto? Porque hoje? Porque li hoje um poema precisamente na altura em que estava eu compondo uns versos que começavam precisamente da mesma maneira e eu que ia dizer o mesmo. Achei curiosa a coincidência e desisti, por enquanto, de os escrever. O outro faz as mesmas vezes, e muito melhor. Chama-se esse poema. «Não Descanses Agora. E' seu autor António José Fernandes. Os leitores meus amigos poderão lê-lo e admirá-lo. E sentirão que o poeta é guia...

María Manuela Nunes

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

FRIEIRAS

Agora que estamos no tempo dos frios intensos e com eles as suas filhas predilectas as frieiras, que nos põem as orelhas em brasa e verrumam os dedos dos pés e das mãos quer saber o leitor amigo como em muitas terras procediam e, naturalmente procedem ainda os atacados para se verem livres dos virulentos inimigos.

Levavam consigo um punhado de sal e de noite batiam à porta de pessoa escolhida geralmente por quem nutriam pouca afeição.

Quem é? — perguntavam de dentro.

Que estas frieiras lhe passem para o seu pé,—respondiam.

Deitavam dentro de casa o sal e por aqui sigo, não fosse o caso de alcançá-lo o dono armado de bom cacete.

A receita é de graça e não garantimos a eficácia do remédio.

Agradecimento

Duarte Roldan Ramalho Ortigão

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimento, bem como áqueles que se incorporaram no funeral, vêm, por este meio, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António de 14 a 20 Janeiro.

Refrega	50.660\$00
Audaz	16.360\$00
Raulito	13.923\$00
Vulcão	8.340\$00
Restauração	5.621\$00
Clarinha	4.800\$00
Deus te guarde	3.220\$00
Sr.ª da Saúde	95\$00
Total	103.090\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 15 a 21 de Janeiro.

Entrados:

BLISWORTH, Inglês, de 1.031 ton., com folha de flândres, de Bristol. NEREUS, Português, de 334 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Saídos:

MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

BLISWORTH, com alfarroba, para Dublin.

NEREUS, com sal, para o Funchal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 23 a 29 de Janeiro a Farmácia CARMO, Rua S. João de Deus — Telefone 31

MÓVEIS

Janel

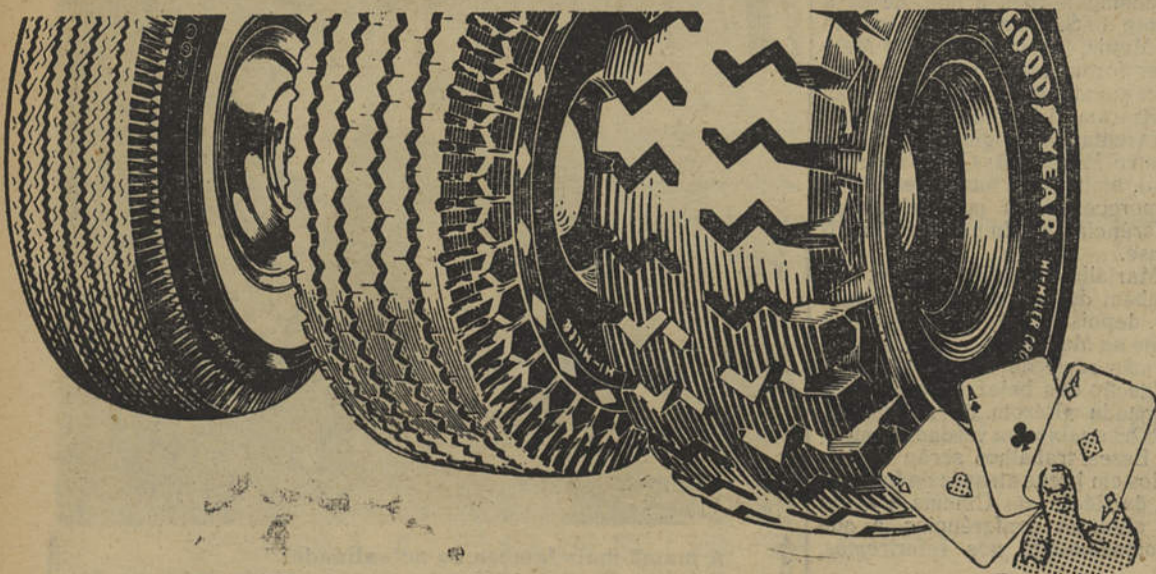
ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76 - A

LISBOA TELEF. 51695



GOODYEAR

Tem orgulho de apresentar... os três ases!

SUPER CUSTOM Elegância, Segurança, Conforto

TRACTION HI-MILER Economia em serviços gerais

HI-MILER CROSS RIB Mais quilómetros por escudo

AGENTE AUTORIZADO:

M. SALVADOR VAZ PALMA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 76

A GELEIA REAL NO COMBATE AO CANCRO (2)

Peregrinação às Origens

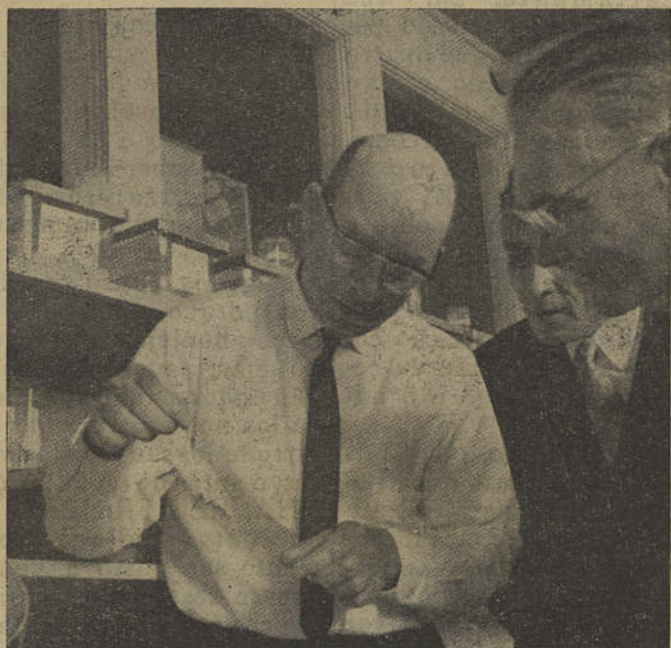
ORA, depois dos insucessos, das falsas esperanças, das decepções e —por que não confessá-lo?— das horas de desespero, a luz apareceu no fundo das trevas.

Este clarão vem-nos, no princípio de 1959, do Canadá, onde dois autênticos investigadores, Townsend e Morgan, ligando os conhecimentos da Geleia Real e os estudos sobre os tumores malignos experimentais do rato, puderam pronunciar, como Arquimedes, um novo «Eureka».

Townsend era conhecido desde há muito tempo dos especialistas da Geleia Real. Nós próprios o conhecemos bem por o ter encontrado em Toronto, em 1957, e depois em Roma, em 1958. Desde 1940 este sábio biólogo, hoje professor em Toronto, fraccionava a Geleia Real em seus múltiplos elementos.

Com o concurso de Morgan, Townsend acaba de pôr em evidência a neutralização dos efeitos destruidores das células cancerosas pela Geleia Real. Se mil ratos recebem simultaneamente Geleia Real e três a cinco milhões de células cancerosas, estes mil ratos curam-se enquanto mil ratos testemunhos, recebendo unicamente as células cancerosas, morrem no prazo de dois meses.

Tendo experimentado esta técnica com quatro formas de cancro, entre os quais a leucémia, a certeza



O dr. Gordon Townsend, explicando aos srs. B. de Belvefer e dr. M. Gairelei, as suas conclusões acerca do estudo do cancro

do êxito não deixa dúvidas a ninguém: todos os cancerólogos devem inclinar-se perante a pertinência dos factos. Demonstração cartésiana, crucial, irrefutável, do efeito neutralizante da Geleia Real para com as células cancerosas, mesmo em alta dose.

Repetimos: para evitar todo o equívoco, isto passa-se: no rato; por inoculação simultânea, portanto preventiva. Mas a esperança imensa que aparecia tomava para nós uma espécie duma visão: a cura do cancro.

Eis porque, em Junho de 1959, nos dirigiamos a Toronto, em peregrinação à

própria fonte da verdade. Das nossas esperanças não resultou decepção. A verdade, palpável, estava sob os nossos olhos.

1.º) A leucémia é realmente o cancro do sangue.

Efectivamente, inoculada, como outros cancros, no rato, a leucémia desaparece mágicamente sob os efeitos da Geleia Real.

2.º) Os dois problemas, meio e mitose, estão ligados: a mesma substância age sobre todos os elementos neoplásticos.

Perguntava-se se uma só e mesma substância seria susceptível de resolver estes dois problemas magnos

(Conclui na 4.ª página)

PRÉDIOS - VENDEMOS

Por 810 contos, na Amadora, construção garantida, 10 inq. de habitação, c/ marquizes, isento, rende 60.960\$00.

Por 2.200 contos, em Lisboa, servido de eléctrico e autocarro, rendas acessíveis, construção moderna, isento, rende mais de 7%.

Por 950 contos, em Queluz, boas divisões, construção cuidada, bons acabamentos, isento 6 anos rende 78.560\$00.

Por 2.550 contos, à Cervejaria Portuguesa, GRANDE VOLUME, 6 pisos, isento, rende 172.440\$00.

Por 1.200 contos, em Benfica, construção e acabamentos de 1.ª fachada a marmorite, alugado, bem servido de transportes, isento, rende 75 contos.

Por 3.850 contos, ao Conde Redondo, luxuoso imóvel, fachada a REP, isento 6 anos, rende 249.120\$00. Facilita 1.300 contos ao juro de 4%.

Por 1.450 contos, em Lisboa, 4 casas ass., sólida construção, óptimos acabamentos, isento, rende 93.600\$00.

Por 4.050, à Prac. Paiva Couceiro, 22 inq., 5 pisos, 4 casas ass., 2 elevadores, todos os requisitos, isento, rende 260.760\$00. Facilita 1.200 contos ao juro de 4%.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS HIPOTECAS

Emprestamos qualquer quantia, sobre qualquer veículo, de qualquer série

Transacções em casa dos clientes, em qualquer localidade

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G

LISBOA

Telef. 5384 e 732662



Rua Sá da Bandeira, 85-2.º

PORTO

Telef. 34517 e 34437

Oferta!

caixas para géneros

Troque 2 Rotulos

de SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO

e apenas 10\$00

por uma ótima caixa em plástico para:

Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga "Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO. PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.



NOVO

Sonasol

LÍQUIDO

Superconcentrado





**PORTO
RAINHA
SANTA**

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

**RODRIGUES PINEO
& C.**

Vila Nova de Gaia

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

PEREGRINAÇÃO ÀS ORIGENS CONDENSAÇÃO

DO PERFIL-PSICO-LITERÁRIO de António Macheira

(Conclusão da 3.ª página)
que caracterizam o cancro: o meio, fenómeno geral; a mitose celular, aparentemente anárquica, mas essencialmente catabólica e destruidora. Noutros termos, invasão do temor maligno e acção nociva degradante por um elemento agindo a distância (metastase, invasão ganglionar, etc.) são um ou dois fenómenos? Estão ligados ou separados? São conexos, de causa e efeito, como um microbio e a sua toxina, por exemplo? Townsend, pela acção directa da Geleia Real sobre a substância criadora do tumor, mostra que o ponto de partida é a célula cancerosa e que a destruição desta célula provoca «ipso-

facto» o desaparecimento dos efeitos maléficos. A malignidade está totalmente na célula.

3.ª A substância eventualmente activa é nociva e susceptível de provocar outros distúrbios, outras desordens?

A esta pergunta deve responder-se «sim e não».

Sim, se utiliza o produto puro descoberto por Townsend e Morgan; não, se utiliza um produto complexo, preparado.

Deixamos para publicar mais discriminados, para uso de médicos e principalmente de farmacologistas, documentos incontestáveis; mas podemos dizer já aqui que este «sim» e este «não» são motivados, explicáveis

e perfeitamente baseados. 4.ª São fundadas grandes esperanças?

Certamente, por que Townsend estabeleceu peremptoriamente que quatro formas distintas do cancro são destruídas totalmente: a leucémia, o linfossarcoma, o adenocarcinoma e o carcinoma d'Ehrlich. E, portanto, uma vitória sobre a linhagem das formas tumorais malignas, dum excepcional gravidade, tanto pela técnica da reinoculação como pela quantidade de células injectadas (3 a 5 milhões por rato).

Em conclusão, omitimos precisões técnicas que interessarão no mais alto grau os cancerólogos, mas fornecemos aqui estas explicações para iluminar alguns horizontes e deixar antever a importância das recentes descobertas.

B. de B. e M. C.

SECCÃO DE PILOTOS DE FARO-OLHÃO

A Secção de Pilotos de Faro-Olhão, dependente da Corporação Geral de Pilotos do Ministério da Marinha, deu entrada durante o ano de 1959, no porto comum de Faro-Olhão ou indicou fundeadouro fora da Barra, a 101 navios e embarcações, cuja tonelagem variou entre 1853 (toneladas brutas) do navio «Duirburg» de nacionalidade alemã e 40 a 50 (toneladas brutas) de diversos arastões de nacionalidade espanhola.

Durante o corrente ano, aquela Secção será valorizada com a aquisição de uma embarcação a motor, para transporte do Piloto, a qual já se encontra em construção e importará em cerca de 140 contos.

VENDE-SE

Nesta Vila, um prédio de 1.º andar, na Rua Jacinto José d'Andrade, tendo o 1.º andar vago, bom rendimento, recentemente construído, isento de pagamento de contribuição, por 6 anos. Nesta Redacção se informa

QUEM nasceu junto do mar e aí viveu à beirinha dele, há-de por força sentir um insofrido desejo de libertação e de infinito, a boca a saber-lhe a sal, o azul a entrar-lhe pelos olhos, e um sem número de problemas líquidos, moles e salgados a resolver. Talvez porque sentisse o esforço anónimo dos homens do mar, seus vizinhos, e não pudesse imitá-los e ajudá-los nos seus dramas em virtude dos seus ainda maiores, o autor de «ATE' AMANHÃ, MEU FILHO», livro de contos que vai brevemente ser posto à venda, fizesse desse «fundo psicológico» a chama actuante da sua maior razão de ser. Na verdade, sempre António Macheira manifestou pelos bravos pescadores da sua terra especial dedicação e afecto, como necessidade reflexiva de bens que ambas as partes permutavam e que para ele era de angústia e de esperança de se realizar dentro do tempo e das condições que lhe demarcava a vida. Para tal construiu um «pseudo-castelo» de material vivo e abundante, um estado «psico-fisiológico» adequado às circunstâncias e, pelas circunstâncias imposto, com o qual procurou dar uma resolução a determinados problemas humanos. Nessa elaboração precisou de elementos que foi buscar ao fundo humanizante que possuía em si. Mas não chegou. Dos atributos que nele viviam em potência, fê-los desenvolver indo buscar fora, objectivamente, directamente, os motivos arrancados à própria vida. E dessa abundância de conflitos, fez o seu «cavalinho de Tróia». E fê-lo bem, artisticamente bem, com objectividade e clareza porque imiscuindo-se nesses conflitos, voluntária-

mente, vivia-os, sentia-os. Só assim se compreende a «Verdade» a sinceridade descritiva que há nesses seus contos. Além disso, senhor de uma percepção e afectividade impressionantes, aliava ainda a esses atributos intrínsecos, naturais, uma vasta cultura literária que muito o ajudou a formar uma maneira muito «sui generis» de contar.

Os seus contos são magníficos poemas, palpantes quadros da natureza, que nós sabemos compreender porque tem a exacta dimensão psicológica e palpam gritantemente no nosso ambiente representativo. E dizemos isto depois de termos lido a obra de António Macheira, especialmente «O Berlindo de Janica», «A Manta» «O rapto da casa», «Até amanhã, meu filho» e «As laranjas eram azedas», etc.

Pena foi, que o vdo que prometia ser extenso e fecundo, tivesse sido interrompido quando o horizonte se mostrava já livre e glorioso, e nessa situação de esperança realidade, se tivesse passado jovem e incompleto, deste Estádio a outro da Existência.

Parreira Dias

JAZIGO

Vende-se o direito a metade do n.º 3364 rua 21 no Alto S. João, (Lisboa).

Dirigir-se a Juviano Mendonça (Motorista)

TAVIRA

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

Enfrente sem receio a velhice

APISÉRUM

Revitaliza-lhe o organismo e retempera-lhe as energias perdidas

Eis o que diz o **Doutor A. Saenz, do Instituto Pasteur de Paris:**

«O APISÉRUM tem um extraordinário efeito sobre as pessoas idosas. O paciente torna-se mais perspicaz, mais activo; o seu apetite e peso aumentam, o seu interesse pelo mundo exterior aumenta também. A insónia desaparece juntamente com a tão característica sensação de frio permanente. O paciente torna-se eufórico e recupera a sua actividade com satisfação e alegria.»

Consiga uma velhice feliz

com **APISÉRUM**

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFANIA, 167-A, 167-C

LISBOA

Pensava
que a sua camisa
estava branca...

... mas a do colega
tem a brancura OMO!

A mulher dele ficou tão admirada quando ele lhe disse! Ela bem sabe que as boas donas de casa são julgadas pela brancura da sua roupa. Mas, daqui em diante, também ela vai lavar toda a roupa com Omo e só Omo.

LAVE TODA A SUA ROUPA COM OMO.
OMO ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS.



OMO lava mais branco

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM 59-OM-22

Carnaval de 1960

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes, e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços. Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

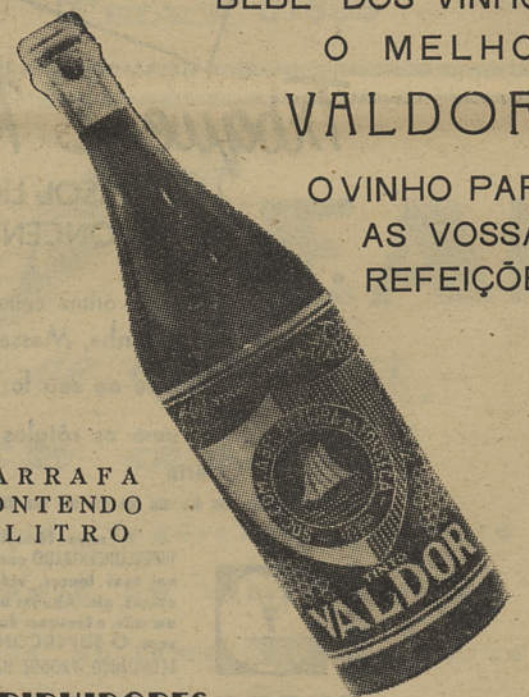
Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos de:
ANTÓNIO TORRÃO
COVILHÃ Telefone 22504

BEBENDO VALDOR

BEBE DOS VINHOS
O MELHOR
VALDOR

O VINHO PARA
AS VOSSAS
REFEIÇÕES

GARRAFA
CONTENDO
1 LITRO



DISTRIBUIDORES

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L. - FARO
(CUIDADO COM AS IMITAÇÕES)

DESPORTO



PORTIMONENSE, 3-LUSITANO, 0

FRACO JOGO E FRACA ARBITRAGEM

Jogo no Estádio do Portimonense.

Árbitro: Pinto Coelho, de Faro.

PORTIMONENSE — Daniel; Pacheco, Caldeira e Rebelo; Arquimínio e João Luis; Romão, Grilo, Cabrita, Adventino e Alexandrino.

LUSITANO — Martinez; Armando, Mendes e Gonçalves; Padesca e Araujo; Torres, Jaruga, Rodolfo, Bello e Ramires.

As centenas de adeptos do Lusitano que acompanharam o clube na sua deslocação a Portimão, regressaram decepcionados com o presenciado. Não por o Lusitano ter perdido por três bolas sem resposta, mas sim pelo péssimo futebol praticado, especialmente pela equipa vilarrealense, e, sobretudo, pela actualização desconcertante do árbitro sr. Pinto Coelho.

O Portimonense, sem ser uma equipa de meter medo, jogando mesmo um jogo mais em força do que em geito, num futebol falho de técnica e de virtuosas apreensões, que justificam as suas aspirações, ganhou bem. E ganhou bem porque encontrou por adversário não uma equipa ligada e unida, mas uma autêntica manta de retalhos. Peças soltas como o cronista da Bola classificou com verdade e com propriedade. Se não fora a nunca desmentida «garra» dos jogadores lusitanistas que lutaram como «Leões», com referência especial para Mendes e Martinez, o Lusitano teria sofrido uma vergonhosa goleada de um clube que não lhe é superior como se pretende fazer acreditar, mesmo levando em conta o brilho cintilante de algumas «estrelas» que fazem parte da equipa portimonense.

O Portimonense foi superior ao Lusitano durante todo o encontro? Mas certamente que sim. E porquê? Que o digam aqueles que têm a responsabilidade pela formação da equipa. Modificar a já não muito forte estrutura de um «onze» para tapar a falta de uma defesa que não podia jogar, quando desde o princípio da época, outros elementos, alguns com futuro promissor no futebol, têm treinado exactamente na defesa, francamente não nos parece medida acertada. E a prova foi amargamente tirada em Portimão.

Preferimos não entrar em considerações sobre este assunto dando a palavra ao técnico responsável. Queremos apenas lembrar que não vimos durante a segunda metade do encontro, um único remate do Lusitano às balizas defendidas pelo antagonista. É possível que o sr. Pinto Coelho tenha contribuído para esse insucesso privando o grupo visitante do seu extremo Ramires. Na verdade se, embora em situação anormal, o Lusitano tinha possibilidades de discutir o resultado do encontro, essa possibilidade foi-lhe cortada cerce pelo sr. Pinto Coelho ao ex-

pulsar Ramires, logo nos primeiros minutos de jogo, por falta tão imaginariamente existente que até provocou riso nalguns portimonenses que junto de nós se encontravam por tão infantil ou intencional decisão. O sr. árbitro teve o condão de ver tão gravíssima falta, que milhares de pessoas não conseguiram descortinar.

No entanto, o sr. árbitro quando Martinez foi irregularmente carregado, tão irregularmente — para não dizermos agredido — que o deixou bastante ferido, o sr. árbitro não viu, não quis ver, o causador desses ferimentos para o punir como merecia.

Assim não sr. Pinto Coelho. Haja critério e isenção para que não se beneficie uns em detrimento de outros.

No momento em que escrevemos, ainda não sabemos se os ferimentos de Martinez o deixarão jogar contra o Juventude. Esperamos que o categorizado guarda redes possa dar o seu concurso ao Lusitano, evitando o grave problema que é a sua substituição, pois presentemente o clube não tem outro jogador à altura de desempenhar o lugar.

Aproveitemos o momento para dizer quanto estranhámos, ter-se descurado o problema de guarda redes no Lusitano.

No princípio da época, apareceram meia dúzia de rapazes que pretendiam servir o clube no lugar em questão, para o que fizeram ainda alguns treinos.

Infelizmente não se lhes deu a atenção devida.

Martinez, que é na verdade um jogador excelente, poderá voltar a dar o seu concurso ao Lusitano na próxima época? E se não poder, como resolver o problema?

Se desses rapazes que pretendiam jogar no Lusitano, se tivesse procurado aqueles que mais aptidões parecessem ter, e, com vontade de bem servir o clube, o técnico ao serviço do Lusitano, tivesse tido a paciência de perder duas ou três tardes por semana, em treino absolutamente individual não duvidamos que o Lusitano teria, dentro de pouco tempo, senão guarda redes de categoria, pelo menos guarda redes em que se depositasse alguma confiança.

Hoje e em virtude de Parra e Ramirez não podemos alinhar, não sabemos como será feita a constituição da equipa.

Esperamos que seja feita pelo melhor para que os adeptos possam aplaudir os briosos atletas que vestem a camisola rubra, no jogo que hoje efectuam com o Juventude de Évora que esperamos irão vencer.

COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

Na Jornada que se realizou faz hoje precisamente oito dias, deu-se uma grande surpresa, referimo-nos à derrota que o leader sofreu na Costa do Sol perante os «amarelos» do Grupo Desportivo Estoril de Praia, cujo resultado veio dar às equipas algarvias interessadas nos primeiros postos da tabela, um pouco de esperanças, aliás justificadas...

O pormenor deste encontro entre barreirenses e estorilistas, com a derrota dos primeiros foi o mais curioso aspecto da 2.ª jornada da Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

Os resultados verificados nos jogos em que tomaram parte equipas algarvias, foram normais, bastante normais mesmo...

A DÉCIMA QUINTA JORNADA DISSE:

Em Olhão

Sob o título «GOLEADA FACILITADA» refere-se o Jornal «A BOLA» a este encontro que se jogou em Olhão, entre olhanenses e bejenses, que terminou com uma vitória retumbante dos

donos da casa pela marca de nove tentos a zero.

Embora facilitada, a verdade porém, é que os alentejanos de Beja ainda não haviam sofrido, esta época, tão grande desaire...

Em Lisboa (Olivais)

Os olivalenses de Lisboa venceram os algarvios de Faro pela marca de quatro tentos a dois, des-

cendo os alvi-negros alguns furos na classificação geral, com essa derrota...

Em Portimão

O Lusitano no jogo que realizou em Portimão frente ao grupo local deixou-se «bater» pela marca de três tentos, não marcando sequer o ponto de honra.

rubros, acreditávamos numa partida bastante difícil para os donos da casa. Assim não sucedeu pois, o Portimonense «pareceu» sempre superior aos seus rivais.

Embora se esperasse uma derrota dos

Hoje as equipas algarvias tem os seguintes encontros:

Em Vila Real de Santo António: os locais recebem a visita do Juventude, a quem na primeira volta impuzeram um empate a três tentos. Embora difícil os os locais devem ganhar e bem...

Em Faro: os locais recebem o Estoril Praia e não terão dificuldades de maior, atendendo a que na primeira volta triunfaram pela marca de quadro tentos a um.

Em Setúbal: Jogo difícil este que os portimonenses vão jogar a Setúbal por interdição do campo do Montijo. Um empate, resultado que se pode dar. Na primeira volta os alvi-negros venceram pela marca de quatro a um.

Em Serpa: O Olhanense deve ganhar se não for demasiadamente confiante. No Jogo em Olhão os alentejanos perderam por 4-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	15	12	1	2	33-13	25
Oriental	15	10	4	1	27-12	24
OLHANENSE	15	10	—	5	33-12	20
PORTIMONENSE	15	10	—	5	43-22	20
FARENSE	15	7	3	5	29-16	17
LUSITANO	15	6	4	5	28-24	16
S. L. Olivais	15	6	2	7	29-30	14
Montijo	15	6	2	7	27-29	14
Juventude	15	4	4	7	25-34	12
Desp. Beja	15	5	2	8	19-29	12
Serpa	15	5	2	8	24-38	12
Almada	15	5	—	10	19-28	10
Estoril	15	4	2	9	20-31	10
Arroios	15	2	—	13	20-58	4

Jogos para hoje: Arroios-Beja; LUSITANO-Juventude; Montijo-PORTIMONENSE; Barreirense-Oriental; FARENSE-Estoril; Almada-Olivais; Serpa-OLHANENSE.

Excelente demonstração de JUDO no Ginásio do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Em mais uma iniciativa, a juntar a tantas outras que o simpático e útil Clube Náutico nos tem proporcionado, tivemos o prazer de assistir a uma magnífica demonstração do interessante desporto que é o Judo, no passado domingo.

A assistência que enchia a vasta sala, soube acolher com extraordinária simpatia e entusiasmo o mestre Kobayashi e o sr. Francisco da Cruz Martins, excelente cinturão negro e grande animador do Judo no nosso País, bem como a restante embaixada bejense e os judocas locais.

Sabemos que a Cruz Martins se deve a vinda a esta terra do mestre japonês, assim como sabemos que sem a amizade de Cruz Martins, não seria possível a prática do Judo em Vila Real. Mas também sabemos que os rapazes do Náutico merecem a sua amizade e que o Cruz Martins não se arrependerá de lha ter dado.

Começou a demonstração com mestre Kobayashi e o cinturão azul Bejense, sr. Machado. Enquanto o mestre executava a técnica de desequilíbrio, quedas e projecções, Cruz Martins explicava à assistência as sequências dessas técnicas, a loucura como eram feitas.

A seguir mestre Kobayashi e Cruz Martins demonstraram como se dirige ao adversário e como se projecta. Depois houve um treino entre os judocas bejenses e vilarrealenses que terminam com o mestre japonês e um judoca local, mostrando aquele a sua formidável classe. Seguiu-se uma demonstração de defesa pessoal que interessa vivamente a assistência.

Para finalizar esta memorável tarde desportiva, mestre Kobayashi, em Randosi-treino com resistência — um a um, com uma facilidade impressionante e uma resistência quase inacreditável, levou de vencida os 16 pratican-

Beja económico
Poupe muito dinheiro
 PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
 FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 Telefone 59 Apartado 3

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

tes presentes. Sobretudo, onde melhor se pode apreciar a excepcional categoria do mestre, foi na luta com Cruz Martins, pois sendo este um dos melhores judocas do País, reconheceu-se a superioridade incontestável daquele.

No final a assistência em ovação entusiástica, e de pé, mostrou bem quanto lhe tinha agradado e quanto tinha apreciado tão magnífica demonstração do Judo.

Muito satisfeitos e agradecidos ficaríamos se, num futuro próximo podermos assistir a uma exibição semelhante.

GLÓRIA F. CLUBE NOTICIÁRIO LITERÁRIO

No passado dia 18 realizou-se na sala desta conhecida Colectividade vilarrealense a eleição de Corpos Gerentes para o ano de 1960, tendo sido eleitos por votação os seguintes sócios:

Assembleia Geral — Presidente, Cesar Machado Pinto Pontes; Vice-Presidente, José Manuel Pereira; 1.º Secretário, Eduardo Galantinho; 2.º Secretário, Manuel Ribeiro Rosa.

Direcção — Presidente, Manuel Salvador Vaz Palma; Vice-Presidente, Silverio Marques Neves; 1.º Secretário, José António Ponces; 2.º Secretário, Jorge Pereira Nogueira; Tesoureiro, Aurélio Palma Bento; Vogais, Manuel Francisco Ribeiro Alves e Rafael Guerra.

Conselho Fiscal — Presidente, António A. S. Machado; Secretário, Manuel Cipriano; Relator, Francisco Sousa Cardoso.

Suplentes do Conselho Fiscal — Manuel Peres Tenório e Rafael António Fernandes.

Suplentes da Direcção — Ezequiel Faustino Fernandes, João Ildio Setubal, João António Alexandre, Manuel Socorro Tenório, Joaquim Ribeiro, Avelino Luiz Fernandes e Manuel Modesto Vela.

“OBRAS DE SHAKESPEARE”

Saiu do prelo o primeiro fascículo de obras de SHAKESPEARE empreendimento em que se propõe entregar ao público uma versão nova da obra do grande Poeta Isabelino de acordo com o avanço de crítica textual e com a maleabilidade expressiva que a nossa língua alcançou, com os movimentos de vanguarda, nas últimas décadas.

Este primeiro fascículo, onde estão patentes as admiráveis qualidades de ilustrador Manuel Lapa abre com tradução de A MUL LAMENTÁVEL TRAGÉDIA ROMÉU E JULIETA por Luis de Sousa Rebelo, que tomou a seu cargo a direcção de OBRAS DE SHAKESPEARE.

Os extra-textos além de um retrato a cores de SHAKESPEARE são fotografias de cenas da representação actual das peças e muito dizem da pretensão de apresentar um texto que pudesse ser utilizado numa eventual representação.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

INICIA - SE A PESCA ELÉCTRICA DA SARDINHA EM MARROCOS

(Conclusão da 1.ª página)

Um projectil com uma carga eléctrica, dada por meio de um cabo de ligação, é disparada no meio de um banco de sardinhas por meio de um canhão de ar comprimido.

Estabelece-se pois um campo eléctrico, entre o pólo positivo do projectil e o pólo negativo do navio.

O sistema nervoso do peixe é afectado, ficando paralisado e sendo atraído para o pólo positivo ao longo do campo eléctrico.

Seguidamente o projectil é puxado para o navio e a carga eléctrica automaticamente mudada para a boca de um tubo com 5 1/2 polegadas de diâmetro, sendo o peixe aspirado por meio de bomba para o interior do navio.

Uma das grandes vantagens, como acima já expusemos, da pesca eléctrica é a de que se não forma ácido láctico na carne da sardinha, afectando-lhe o sabor, como sucede normalmente com o estrebuchar do peixe dentro da rede. Outras vantagens são ainda as que provêm da economia do custo da rede e da possibilidade de pescar de noite a grandes profundidades.

Não seria de tentar, com a ajuda dos organismos su-

periores este novo método de pesca, nas costas algarvias tão ricas tempos atrás, em sardinha?

REUNIÃO TÉCNICA SOBRE A BIOLOGIA DAS SARDINHAS

A F. A. realizou em Roma, a projectada reunião técnica sobre a biologia das sardinhas.

Esta reunião deve-se à iniciativa de cientistas de numerosos países, desejosos de estudarem em comum os problemas advinentes dos seus trabalhos de pesquisas e de controlarem as suas hipóteses sobre os movimentos dos principais géneros de sardinha (*sardina*, *sardinella* e *sardinops*) cujas quantidades pescadas anualmente no Mundo representam um valor global da ordem dos quinze milhões de contos.

Os cientistas discutiram os actuais conhecimentos sobre a biologia das sardinhas, os movimentos das suas populações e «stoks», a sua exploração e desenvolvimento da pesca e examinaram as possibilidades oferecidas pela cooperação internacional para o estudo e previsão dos movimentos das populações.

A reunião teve um carácter estritamente técnico e não abordou os aspectos comerciais da indústria sardinha. Os trabalhos limitaram-se aos três géneros referidos, não se tendo tratado de outras espécies conhecidas como «sardinhas» na prática comercial de certos países, como acontece, por exemplo, com os arenques. Não está, no entanto, fora de casa a promoção de reuniões do mesmo género para tratar de outras espécies que, de futuro possam vir a ser solicitadas.

A QUEM SAÚDE PÚBLICA DE DIREITO

(Conclusão da 1.ª página)

Chamamos a atenção, para o facto da forma como é vendido em lota, o chamado peixe grosso, pois em lota nenhuma do nosso País, o mesmo é vendido nas condições em que se está a fazer em Vila Real de Santo António, em que os pescadores, ao chegar à praça, (local de venda) despejam os seus cabazes ou calxas, para o chão, ou para uma tábuas, em que, além dos compradores, até o próprio vendedor põem os pés, para verificar melhor o pescado, e até por vezes as próprias tábuas, com o bom linguado, ou mesmo salmonetes, servem de escarrador aos citados compradores.

Isto foi visto por um dos nossos redactores e até por compradores de peixe, que condenam actos desta natureza.

Em qualquer lota, o peixe é vendido, sobre umas placas próprias e não no chão. Na nossa vila, há meses ainda vendiam em lota o peixe, nas placas da Praça, mas não se sabe porquê, a mesma venda agora é proibida.

UM EMPRÉSTIMO DE 6.500.000\$00 para a Câmara de Tavira

A Câmara Municipal de Tavira foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência um empréstimo de 6.500 contos com as seguintes aplicações: 3.100 contos para a aquisição e urbanização da Horta Del-Rei; 2.500 para a electrificação de todo o concelho; 900 para aquisição e urbanização de terreno para a construção de um bairro das Caixas de Previdência.

Visado pela Comissão de Censura

médico francês que esteve no nosso País que as doenças que mais preocupavam os médicos eram as do coração. Mas essas são um mal do presente, derivam da agitação da nossa época, da angústia em que todos vivemos e que só poderão ser resolvidas pelo remédio que todos ambicionam e que todos parecem repudiar — a Paz!

A raiva era outro flagelo que nos assolava e bastantes ótimas fazia. O pavor que a sua transmissão acarretava era dos maiores que podia avassalar a alma humana. Durante o período do tratamento viviam-se horas de pavorosa agonia.

Graças à obrigatoriedade da vacina nos cães são já raros os casos que se apontam.

Entretanto, ultimamente, um

caso se passou que nos vem dizer que pelas malhas da lei ainda há quem escape sem que a fiscalização que tem de ser rigorosa e inflexível, dê conta do facto.

Apareceu há pouco numa vila da nossa Província um cão raivoso. Vinha derivado da vizinha província do Alentejo, onde, num lugarejo, já havia mordido algumas pessoas que tiveram de recorrer a Lisboa.

Foi já no Algarve que o cão foi abatido. Antes, porém, mordera muitos outros que depois foram também abatidos, alguns dos quais foram ainda tratados pelos donos, há estão estes a ser sujeitos a tratamento na própria, localidade no receio bem compreensível de que podem estar contagiados.

E no espírito alarmado daquela gente surge esta pergunta que tem laivos de tragédia: — E se o cão hidrófobo mordeu outros animais que nós ignoramos? E se a doença neles se revela onde está a nossa segurança?

Há muitos donos de cães, especialmente os caçadores, que evitam a vacina, com a alegação de que lhes diminui o feroz dos animais. Não sabemos se tem fundamento o argumento com que pretendem fugir ao cumprimento da lei. O que sabemos é que a segurança da saúde do povo se tem de colocar muito acima da capacidade maior ou menor de um cão para a caça. Esta usa-se hoje quase só por divertimento. A saúde pública não pode sacrificar-se à distração de ninguém por maior que seja a sua prosápia. Não vacilem as autoridades no cumprimento dos deveres que a lei lhes impõe e que a sua consciência compreenderá e lhes imporá também.

Faça-se a reunião da vacinação dos cães e dê-se tranquilidade e segurança às populações. Acta dos caprichos dos donos dos animais estão esses imperativos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

A EXPORTAÇÃO DE VIDRO EM OBRA

(Conclusão da 1.ª página)

pecificada nos primeiros seis meses de 1959.

Figuram entre os principais compradores a nossa Província de Angola com 4.004 contos e os Estados Unidos com 3.551 contos.

47.828.000\$00

DE EXPORTAÇÃO DE FERRO E AÇO EM OBRA

No primeiro semestre de 1959 a indústria metropolitana exportou para o Ultramar e para o estrangeiro 3.138 toneladas de ferro e aço em obra.

Do valor global da exportação, 47.828 contos, figuram à cabeça dos importadores as Províncias de Angola e Moçambique.

QUANDO LERES O MEU DIÁRIO... (4)

por EMÍLIO VALONGO

«NÃO; compreendi, então, que somente minha filha me prendia àquela casa.

Um dia, nervosa e exaltada, disse-lho. Bateu-me, brutalmente, no meio dos mais grosseiros e bestiais improperos e ameaças; depois, cambaleando e vergado sob o peso do seu estúpido e cretino complexo, pediu-me perdão.

Recusei-lho. E, ajoelhando-se, confessou-me abertamente que sentia a agulheta do ciúme perfurar-lhe as entranhas, e a alma dilacerada, destruída, cada dia que passava e me via mais bela, sempre gaiata, sempre criança... e ele, caminhando para o abismo da vida, obcecado por aquele complexo de ser mau, egoísta, manietado pelos laços da estupidez e dominado pela inferioridade que o afastava de mim. Era assim, segundo ele me confessou, para ser diferente dos demais, para sentir um infinito prazer em destruir, em fazer mal para que eu sofresse e me tornasse escrava da sua causa, uma escrava de rosto desesperado e sulcado com traços que me roubassem a beleza, talvez. Assim, não seria já a mesma criança-mulher, que os olhos atrevidos cobriam e desejavam... e ele sabia-o, Mário, e jurava mesmo que eu lhe era fiel, como mo jurou junto de nossa filha, mas aquele maldito ciúme que o torturava no emprego, na rua, em toda a parte, ah!, segredava-lhe, gritava-lhe a sua inferioridade física, a sua fealdade e realçava-lhe no cérebro confuso, a beleza da mulher! Pediu-me que o perdoasse e tentou abraçar-me; repudiiei-o. Agarrou-me, abateu, obteve, chorando, pe-

(Conclui na 2.ª página)

CASTELOS E POUSADAS

(Conclusão da 1.ª página)

as lendas do Almourol falam-se no ciclo dos romances de cavalaria; a gentil princesa Polinarda, cuja história se conta na «Crónica do Palmeirim de Inglaterra», do Almourol foi levada pelos seus roubadores.

Nem tudo foram romances de cavalaria em Almourol. Ali se fortificaram os romanos de Augusto e os templários de Mestre Gualdim Pais, pois o sítio, vizinho da confluência do Zezere, é realmente uma chave estratégica de primeira ordem; hoje, porém, com dificuldade se concebe que aquele castelinho, empoeirado numa ilha, emoldurado pelas águas do Tejo e pelo verdejar dos pomares e olivados ribeirinho, tenha alguma vez ouvido o estrépito das batalhas e não haja atravessado os séculos embalado na toada dos alaúdes e das canções-de-amigo.

Restaurado há perto de vinte anos, depois de ter sido durante largo tempo um amontado de ruínas e barracas, o Castelo do Almourol está agora de novo a ser beneficiado com obras de protecção; os seus espessos paredes, aparentemente sólidos, recebem injeções de cimento; os seus pequenos terreiros estão a ser alindados; as suas poucas sa-

las serão porventura melhoradas, de modo a que possam voltar a servir — como já aconteceu uma vez — para festas de recepção a diplomatas ou a visitantes ilustres; e como nem todos os dias se darão essas festas, bom será que o Almourol se transforme numa pequena pousada — que, pelas suas excepcionais condições, estaria naturalmente destinada a uma constante procura.

Trata-se decerto de uma solução a aplicar à quase maioria dos castelos de Portugal, excepção daqueles que, como o de Guimarães, se revestem de um significado histórico tão alto que lhes não permita demitirem-se da sua qualidade de monumentos nacionais e de santuários do culto da Pátria.

A feliz experiência realizada em Lisboa com o aproveitamento turístico de algumas dependências do castelo de São Jorge, onde se instalou até um «restaurante» — com grande escândalo, aliás, dos espíritos «bota de elástico» — deve bastar para se tornar em exemplo a seguir no caminho de dar vida e utilidade ao que está condenado a ser ruína. Como se vê, neste quadrante dos problemas turísticos portugueses nem é preciso invocar o que se faz no estrangeiro.

António Maria Zorro

Assina e propaga: «Notícias do Algarve»

SESSÃO HENRIQUINA NA CASA DO ALGARVE

No próximo dia 28, pelas 21.30 horas, realiza-se na casa do Algarve uma sessão Henriquina dedicada à Delegação Algarvia para as comemorações do Infante, em que o erudito escritor, sr. dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino e vogal da referida delegação, focará o tema: «Sagres' a Vila do Infante e a Ermida da Nossa Senhora de Guadalupe. — O que está errado e o que está certo, à luz de documentos irrefutáveis». Entrada livre.

Anda de boca em boca

a fama do...

Grande Reserva

Brandy V.O.

DELAFORCE O MAIS SUAVE



soda water

refrigerantes JAGUAR

NOTA DOS FABRICANTES: a SODA WATER JAGUAR é confeccionada segundo uma antiga fórmula inglesa cedida a João Pires & Filhos, Ld.ª pela conceituada firma londrina, George S. Clayton, Ld.ª. A maquinaria que foi necessário adquirir para integral cumprimento do formulário guinda a fábrica JAGUAR ao 1.º plano da indústria nacional e internacional da especialidade. Não apenas esta maquinaria como toda a linha de fabrico encontram-se, permanentemente, patentes ao público.

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS
OFICINAS
COMAL

Av. Alvares Cabral, 45-B-LISBOA
Telefones 680160-688525